



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIA HUMANAS, ARTES E LETRAS  
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS  
LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA

LETÍCIA PILLAR ALTINO COSTA MARINHO

**ENTRE PÁGINAS E PRIMEIROS PASSOS: O IMPACTO DO GIBI NA  
SENSIBILIZAÇÃO SOBRE A PREMATURIDADE EM SALA DE AULA**

JOÃO PESSOA

2024

LETÍCIA PILLAR ALTINO COSTA MARINHO

ENTRE PÁGINAS E PRIMEIROS PASSOS: O IMPACTO DO GIBI NA  
SENSIBILIZAÇÃO SOBRE A PREMATURIDADE EM SALA DE AULA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, da Universidade Federal da Paraíba como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Letras Português.

Orientador: Prof. Dr. Hermano de França Rodrigues  
Coorientadora: Profa. Rebeca Monteiro Ayres de Sousa

JOÃO PESSOA

2024

## FICHA CATALOGRÁFICA

M338e Marinho, Leticia Pillar Altino Costa.

Entre páginas e primeiros passos: o impacto do gibi na sensibilização sobre a prematuridade em sala de aula / Leticia Pillar Altino Costa Marinho. - João Pessoa, 2024.

24 f. : il.

Orientador: Hermano Rodrigues.

Coorientadora: Rebeca Sousa.

TCC (Graduação) - Universidade Federal da Paraíba/Centro de Ciências Humanas, Letra e Artes, 2024.

1. Educação Infantil. 2. Histórias em quadrinhos. 3. Prematuridade. I. Rodrigues, Hermano. II. Sousa, Rebeca. III. Título.

UFPB/CCHLA

CDU 37:741.5

ENTRE PÁGINAS E PRIMEIROS PASSOS: O IMPACTO DO GIBI NA  
SENSIBILIZAÇÃO SOBRE A PREMATURIDADE EM SALA DE AULA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, da  
Universidade Federal da Paraíba como requisito  
parcial para obtenção do grau de Licenciatura em  
Letras – Língua Portuguesa.

Aprovado em: 05/12/2024

BANCA EXAMINADORA

*Hermano de França Rodrigues*

---

Prof. Dr. Hermano de França Rodrigues (CCHLA/UFPB)  
Orientador

*Rita de Cássia Fernandes Monteiro*

---

Prof.<sup>a</sup> Rita de Cássia Fernandes Monteiro (INSTITUIÇÃO)  
Examinador

*Frederico de Lima Silva*

---

Prof. Mestre Frederico de Lima Silva (INSTITUIÇÃO)  
Examinador

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, agradeço ao Todo-Poderoso Deus por me abençoar com força e perseverança para concluir o presente trabalho acadêmico. Palavras não podem expressar a gratidão que devo ao meu filho Abraão, que tem sido constantemente um fator motivador para não desistir e me dar força para seguir em frente.

À Universidade Federal da Paraíba (UFPB), tenho enorme gratidão pela infraestrutura e pelo suporte acadêmico que tornaram este trabalho possível.

Gostaria de expressar meus maiores agradecimentos aos meus orientadores, Prof. Dr. Hermano França e Profa. Rebeca Monteiro, por sua constante motivação, orientação e modelagem das ideias básicas que contribuíram para a finalização desta pesquisa.

Por fim, gostaria de expressar minha mais profunda gratidão à minha família, e especialmente aos meus pais, Antonio e Neide, e meu marido, Aducto, por terem estado ao meu lado em todos os momentos, me dando seu amor, sua compreensão, enfim, seu apoio incondicional. Vocês são minha base — vocês são o que me mantém de pé.

## RESUMO

As HQs têm o potencial de facilitar o diálogo sobre temáticas complexas e fraturantes para as crianças através do trabalho das ilustrações e de uma linguagem acessível, o que, no contexto da prematuridade, podem ser aliadas na conscientização da temática, sobre as dificuldades que podem ser enfrentadas por crianças que nasceram prematuramente. A partir disso, o presente trabalho objetivou analisar a história em quadrinhos *Turma da Mônica: Uma História de Prematuridade*, escrita pelo Instituto Maurício de Souza (2023), amparados pelas considerações de Zilberman (2002) e Coelho (2000) à respeito do gênero Histórias em Quadrinhos no contexto de sala de aula, bem como pelos constructos de Guedes (2008), esteio para dialogar sobre a temática da prematuridade. Conjecturou-se que *Turma da Mônica: Uma História de Prematuridade* (2023) é um exímio texto literário capaz de promover a sensibilização sobre os entraves da prematuridade na conjuntura escolar.

**Palavras-chave:** Educação infantil; Histórias em quadrinhos; Prematuridade.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura I</b> – COMPREENDENDO A LINGUAGEM VERBAL E NÃO-VERBAL DOS PERSONAGENS.....	16
<b>Figura II</b> – PREMATURIDADE, EXPLICANDO A PALAVRA E O SENTIDO.....	17
<b>Figura III</b> – EXTRAINDO A INFORMAÇÃO SOBRE UM TEMA COMPLEXO.....	18
<b>Figura IV</b> – AS IMAGENS E O AMBIENTE.....	19

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>9</b>
<b>2 O PAPEL DOS QUADRINHOS NA CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A PREMATURIDADE</b>	<b>12</b>
2.1 METODOLOGIA	15
<b>3 A PREMATURIDADE PELOS OLHOS DA TURMA DA MÔNICA: ANÁLISE DE UMA HISTÓRIA DE PREMATURIDADE (2023), DE MAURICIO DE SOUSA</b>	<b>16</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>22</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>24</b>

# 1 INTRODUÇÃO

Prematuridade, uma palavra com aparente significado tão atípico (Silva, 2020), muitas vezes relacionada a algo que veio antes do tempo, alguém sensível, ou até remetendo ao conceito de fragilidade (Dicionário Priberam, 2023). Contudo, apesar de remeter-nos costumeiramente a algo incomum, 11% dos bebês nascidos anualmente no Brasil são prematuros (Brasil, 2022), constituindo-se como uma parcela significativa da população. No contexto de sala de aula, as crianças que nasceram prematuras estão sujeitas a expor-se a novos contextos, podendo necessitar, de certa forma, de uma atenção redobrada por parte dos responsáveis para que o desenvolvimento e a aprendizagem desses alunos não sejam afetados.

Diante desse cenário, propõe-se um artigo acadêmico que dialogue sobre a prematuridade em sala de aula, tema muitas vezes relegado no meio acadêmico. A motivação para este estudo é ajudar as crianças a entender as histórias em quadrinhos e o prazer da leitura, como também, parte da vivência da autora, escolheu-se a temática por ser mãe de um bebê pré-termo, nascido com 31 semanas de gestação. Na semana em que iniciou seus estágios do curso, enfrentou 59 dias na UTI neonatal, uma experiência que marcou profundamente sua vida. Somado à experiência, enquanto futuros professores de Português, convocados, até impelidos, a ajudar essa parcela de crianças prematuras, tendo em vista que a profissão exige uma revolução amorosa em sala de aula. Assim, o desejo de promover a inclusão e o bem-estar em sala de aula, junto às vivências pessoais da autora, impulsionaram a escrita do presente artigo.

A escolha do tema, a prematuridade a partir do gênero das histórias em Quadrinhos (HQ), justifica-se pela necessidade urgente de conscientização e de sensibilização sobre a prematuridade no ambiente escolar. A prematuridade não é apenas uma condição médica: ela traz consigo uma série de desafios emocionais, sociais e educacionais que afetam, não só a criança, mas também suas famílias e educadores. Esses desafios podem incluir dificuldades de aprendizado, problemas de socialização e a necessidade de suporte emocional contínuo.

Além disso, a escassez de trabalhos acadêmicos que abordem a prematuridade através das HQs e a conscientização sobre o tema em sala de aula reforça a importância desta pesquisa. Embora existam iniciativas como o gibi da *Turma da Mônica*, lançado pela ONG Prematuridade em parceria com o Instituto Cultural Maurício de Sousa, que aborda a prematuridade de forma lúdica e educativa, ainda são raros os estudos acadêmicos que exploram essa abordagem.

O artigo *A prematuridade e o desenvolvimento de linguagem* (Guedes, 2008), publicado na Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, destaca a influência do nascimento prematuro no desenvolvimento da linguagem. Este estudo aponta diferenças significativas na

recepção e na expressão linguística de crianças prematuras, reforçando a necessidade de abordagens educativas específicas para lidar com os desafios enfrentados por essas crianças. Além disso, no âmbito da leitura literária, Nelly Novaes Coelho, no livro *Literatura Infantil: Teoria, Análise e Didática* (2000), destaca a importância de utilizar a literatura infantil como ferramenta pedagógica para abordar temas complexos e sensíveis, como a prematuridade. Coelho argumenta que a literatura infantil, incluindo as HQs, pode ser um meio eficaz de promover a empatia e a compreensão entre as crianças, facilitando discussões sobre temas que impactam diretamente suas vidas e comunidades.

Portanto, este estudo, não só busca preencher essa lacuna, mas também contribuir para a conscientização e a sensibilização sobre a prematuridade, utilizando as HQs como uma ferramenta educativa inovadora e eficaz. As histórias em quadrinhos são um meio acessível e envolvente, que podem facilitar a compreensão e a empatia entre os alunos. A *Turma da Mônica*, em particular, é uma referência cultural no Brasil, o que torna o gibi uma escolha estratégica para alcançar um público infantil e jovem diversificado: a familiaridade e o carinho que as crianças têm pelos personagens podem ser, inclusive, um ponto de partida poderoso para discussões significativas sobre a prematuridade.

Deste modo, este trabalho visa preencher uma lacuna na literatura acadêmica sobre a prematuridade em contextos educacionais e busca oferecer recursos práticos e criativos para educadores. A metodologia proposta, que inclui a leitura e análise do gibi da *Turma da Mônica* sobre prematuridade (uma edição especial desenvolvida pelo Instituto Maurício de Sousa em parceria com a ONG Prematuridade), permitirá uma abordagem multidisciplinar e sensível ao tema. Esse enfoque visa não apenas informar, mas também propor uma perspectiva capaz de promover a percepção e a atitude dos alunos em relação aos colegas prematuros, ansiando por um ambiente escolar mais inclusivo e acolhedor.

A fim de construir o presente trabalho, amparou-se nas seguintes perguntas: O que dizem os teóricos sobre os gibis em sala de aula? O que é enfatizado no gibi *Uma História de Prematuridade* (2023)? Como as histórias em quadrinhos podem promover uma sensibilização sobre a prematuridade? Quais são as percepções dos alunos sobre prematuridade? A partir desses questionamentos, formulou-se a hipótese de que a HQ *Uma História de Prematuridade* pode ser utilizada como ferramenta educativa no contexto de sala de aula, dialogando sobre a temática da prematuridade e promovendo a inclusão e o suporte emocional para crianças prematuras, a depender da estratégia aplicada pelo professor.

Assim, objetivou-se discutir a importância do gibi na conscientização dos alunos em sala de aula sobre a prematuridade, a partir de *Uma História de Prematuridade* (2023), gibi

escrito por Mauricio de Sousa, amparando-se nos constructos teóricos de Guedes (2008) e de Coelho (2000). Além disso, elaborou-se os seguintes objetivos específicos: Revisar os estudos voltados à prematuridade, suas implicações educacionais e o uso de história em quadrinhos como ferramenta pedagógica; analisar a HQ *Uma História de Prematuridade* (2023), pelo viés de Guedes (2008) e de Coelho (2000).

Para cumprir os objetivos propostos, a metodologia deste trabalho será dividida em três etapas: primeiramente, será realizada uma revisão da literatura existente sobre prematuridade, suas implicações educacionais e o uso de histórias em quadrinhos como ferramenta pedagógica, proporcionando a fundamentação teórica necessária para o desenvolvimento do estudo. Por fim, será analisado o gibi da *Turma da Mônica* que aborda a prematuridade, desenvolvido pelo Instituto Maurício de Sousa em parceria com a ONG Prematuridade, *Uma História de Prematuridade*. A análise do gibi enfocará nos aspectos que abordam a prematuridade, os desafios enfrentados pelas crianças prematuras e as estratégias de sensibilização utilizadas, buscando identificar as mensagens principais e a eficácia do gibi em transmitir informações sobre a prematuridade.

## 2 O PAPEL DOS QUADRINHOS NA CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A PREMATURIDADE

O desenvolvimento da linguagem em bebês prematuros é o tema exaltado no artigo *A prematuridade e o desenvolvimento de linguagem* (2008), escrito por Guedes. A autora demonstra haver “diferenças marcantes na recepção e expressão linguística” (Guedes, 2008, p.1) entre crianças prematuras e nascidas a termo<sup>1</sup>. Os atrasos no desenvolvimento parecem marcar a compreensão estrutural e de palavras da complexidade da linguagem e do processamento fonológico nesses bebês. Por exemplo, Guedes observa que “é comum que crianças prematuras tendem a ter vocabulário reduzido e dificuldades em formar frases complexas” (Guedes, 2008, p.45). Além disso, outra tendência comum a essas crianças é que “problemas de processamento fonológico associados à articulação de palavras podem comprometer a clareza da fala e a compreensão auditiva” (Guedes, 2008, p.47).

Intervenções educacionais devem ser implementadas, servindo de suporte para ampliar a consciência, empatia e impulso ao desenvolvimento da linguagem entre estas crianças, sendo exemplo: programas de estimulação precoce, terapias ocupacionais e recursos pedagógicos. Assim, implementar tais estratégias não apenas pode ajudar as crianças nascidas prematuras a aumentar a competência da linguagem, como também para criar uma cultura de ambiente de aprendizagem inclusivo e acolhedor. Dessa maneira, cada criança terá a possibilidade de sonhar, para além de exclusivamente nascer e existir.

A partir dessas considerações, a história em quadrinhos *Uma História de Prematuridade* (2023), escrita por Maurício de Sousa, parece desconstruir as noções de fragilidade e sofrimento, outrora atreladas à prematuridade. O corpus selecionado compreende esse conceito de forma simples, acolhedora e eficiente — tanto para pais, quanto para crianças e familiares. É escrito em linguagem clara e acessível, tornando seu significado alcançável a todas as idades. Há um cuidado por parte do escritor de ilustrar todos os estágios da prematuridade nessa história em quadrinhos, desde os cuidados iniciais na UTI neonatal até os bebês prematuros em crescimento. Além disso, enfatiza a necessidade de apoio emocional e de cuidados especiais para esses bebês, fazendo-se um material proveitoso para o ensino, já que as informações didáticas matizam-se no prazer da leitura. O presente trabalho vê o corpus como um exemplo

---

<sup>1</sup> Recém nascido a termo ou de baixo risco é um bebê que nasce com gestação entre 37 a 42 semanas, boa vitalidade, crescimento intra-uterino adequado e ausência de patologias ou malformações. (Guedes, 2008)

de literatura infantil que pode servir como um recurso lúdico ideal, capaz de adaptar o ensino explícito sobre temas complicados, como a prematuridade.

Para Coelho (2000), a literatura infantil é um gênero de obra literária voltada prioritariamente para o leitor infantil, compreendendo fábulas e, em especial, histórias em quadrinhos. Tal literatura atua não apenas como prazer, mas também como instrução e orientação para o intelecto e as emoções da criança, constituindo-se em importante meio para estimular a sensibilidade e o pensamento crítico. Segundo ela, torna-se excelente instrumento pedagógico para os professores abordarem assuntos complexos e sensíveis devido à sua acessibilidade às crianças e ao seu caráter muito agradável, estimula empatia e compreensão necessárias por parte dos pequenos, permitindo-lhes lidar com problemas delicados e pertinentes às suas vidas e comunidades. Por isso, a literatura infantil é uma forte aliada no desenvolvimento integral da criança, principalmente em casos tão específicos como o dos bebês prematuros.

Por meio dessas abordagens articuladas, um caminho otimista para o desenvolvimento da linguagem em crianças prematuras pode ser estabelecido. Naomi Baron (2015), afirma que a literatura infantil em histórias em quadrinhos facilita a compreensão e a empatia, ajustando-se exclusivamente para atender às necessidades linguísticas específicas dessas crianças. Cada virada de página é uma oportunidade de desenvolver novas ideias e estabelecer uma base sólida para o desenvolvimento linguístico, o ensino da gramática e principalmente o prazer pela leitura. A literatura infantil pode apoiar o ensino dessa forma, com ganhos que vão além da implementação de informações contidas em cada obra, fornecendo intervenções complementares poderosas.

Assim, esta pesquisa vai analisar como o estudo simples, prático e altruísta do gibi em questão pode ser utilizado como uma ferramenta educativa em sala de aula para a conscientização da prematuridade, assim encontrará a facilidade com que a literatura infantil, em suas histórias repletas de extravagância e vigor, pode converter uma sala de aula em um espaço onde reinam a inclusão e a aceitação. Essas estratégias serão tratadas com uma abordagem mais abrangente aos desafios educacionais que impedem o desenvolvimento completo das habilidades linguísticas das crianças.

Como Regina Zilberman destacou, “livros lidos na infância permanecem na memória do adolescente e do adulto, responsáveis que foram por bons momentos aos quais as pessoas não cansam de regressar” (Zilberman, 2005, p.9). A afirmação acima vem em total apoio à afirmação de que os quadrinhos perduram por muito tempo nas mentes e corações dos leitores

e nunca os deixam ir — esse poder de permanência é igualmente certo por seu impacto emocional e a memória da mescla entre a narrativa textual e seu visual.

A HQ desenvolvida *Uma História de Prematuridade* foi publicada por Mauricio de Sousa, cujo trabalho é um exemplo de como os quadrinhos podem ter um efeito positivo na vida das crianças. As aventuras, falam sobre assuntos essenciais em um estilo popular. No que diz respeito à prematuridade, os quadrinhos da *Turma da Mônica* podem ser meios realmente poderosos para sensibilizar e informar as crianças e adultos sobre o tema.

Os quadrinhos fazem parte do aprendizado de muitas crianças no Brasil, pois são divertidos e ajudam na compreensão e na identificação do tema abordado em cada HQ (Zilberman, 2005), ajudando a criança a estabelecer habilidades de compreensão e interpretação de texto, segundo a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017), uma das habilidades é a construção elementar de sentido em histórias em quadrinhos, principalmente por meio da interpretação de recursos gráficos, como, por exemplo, balões de fala, letras e onomatopeias, sendo uma base pertinente para a análise, apresentada em conexão com a literatura infantil, estimulando a criatividade, a imaginação, o processo de interpretação de texto e a capacidade de formação de opinião sobre o tema. Identificar e trabalhar com o valor das histórias em quadrinhos é válido e funciona para elevar inclusões, respeitos e identificações de crianças. A memória e os estímulos foram desenvolvidos pela literatura infantil durante o processo de inclusão e respeito em sala de aula. Portanto, a prematuridade encontra-se como palavra-chave nesta base teórica quando discutida com histórias em quadrinhos.

Outro ponto de relevante importância a ser estudado neste artigo é a influência da prematuridade no progresso linguístico entre crianças, excepcionalmente no setor educacional, como resultado, tais dificuldades acarretam problemas com o processamento linguístico. Portanto, é necessário elaborar abordagens de ensino que ajudem esses alunos a compreender e se envolver.

A estimulação está presente na vida de toda a humanidade. No entanto, a infância é a fase da vida em que os estímulos carregam o mais alto grau de significado, porque é a janela da vida em que as potencialidades físicas, emocionais e intelectuais são desenvolvidas através da brincadeira, dos jogos, das leituras. Por esse motivo, os quadrinhos se destacam como uma ferramenta acessível e poderosa, pois possuem ilustrações vibrantes, cores marcantes e representação das reações dos personagens em relação ao tópico em discussão. A literatura infantojuvenil traduz a complexidade e temas delicados de maneira acessível, como os quadrinhos que são capazes de estimular e incluir diferentes meios do público infantil. Ela promove o significado real da inclusão, não da segregação, permitindo que cada criança se torne

parte da diversão e do aprendizado de uma forma significativa, independentemente de suas habilidades ou mesmo desafios.

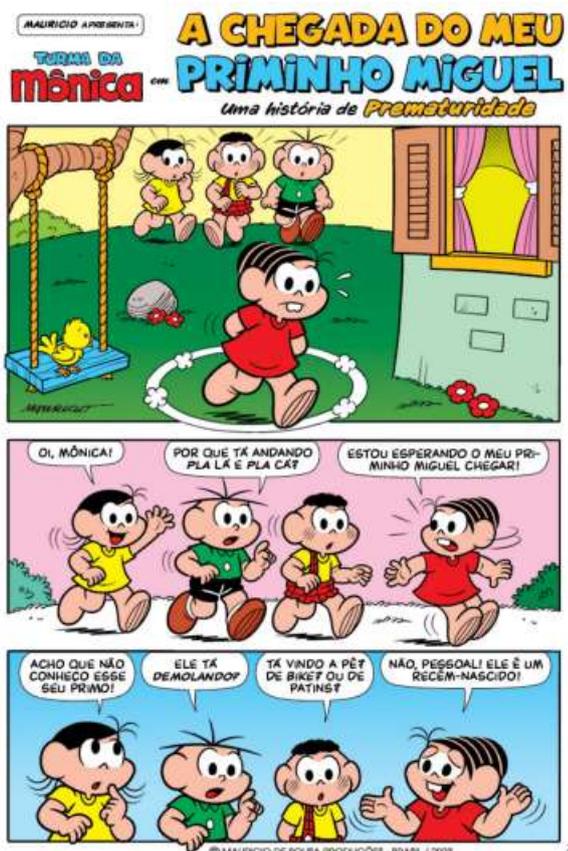
## **2.1 METODOLOGIA**

Para alcançar os objetivos apresentados, o estudo foi dividido em etapas distintas. Dessa forma, tudo relacionado à prematuridade em sala de aula poderá ser visto detalhadamente e com elaboração aprimorada sobre cada questionamento. Entende-se que as histórias em quadrinhos podem ser utilizadas como recurso pedagógico, de fácil compreensão e interpretação para o leitor, com isso, este artigo intenta apontar as informações essenciais com base nos aspectos elencados por Zilberman em *Como e Por Que Ler a Literatura Infantil Brasileira* (2002) e Coelho em *Literatura Infantil: Teoria, Análise e Didática* (2000).

### 3 A PREMATURIDADE PELOS OLHOS DA TURMA DA MÔNICA: ANÁLISE DE UMA HISTÓRIA DE PREMATURIDADE (2023), DE MAURICIO DE SOUSA

É notório que as HQs são textos acessíveis porque levam os leitores a compreender o ambiente, por meio de uma perspectiva visual pelo seu cotidiano: “[...] histórias em quadrinhos nos moldes da indústria cultural mais avançada de então; confere-lhes, porém, tom brasileiro, não apenas por força das personagens escolhidas, mas também porque elas se movem num cenário reconhecido pelos leitores.” (Zilberman, 2005, p. 67). Logo, em uma tentativa de ampliar esse acesso facilitado, como a autora menciona, no ambiente da sala de aula, trabalhar o campo visual durante os momentos de leitura e compreensão de textos com as crianças por meio dos quadrinhos parece ser uma ferramenta efetiva para formar o leitor. Afinal, é sabido que a leitura verbal combinada com a não-verbal pode ser mais atraente para os leitores, especialmente se considerarmos as crianças, que estão começando a dar os primeiros passos no processo de alfabetização literária. Dessa forma, esse tipo de gênero se torna um aliado para o professor na educação infantil, favorecendo a compreensão, a atenção, o crescimento cognitivo e a empatia (Baron, 2015).

Figura I – COMPREENDENDO A LINGUAGEM VERBAL E NÃO-VERBAL DOS PERSONAGENS



Fonte: Maurício de Sousa, 2023.

Percebe-se, pelas expressões da personagem, que Mônica se encontra pensativa e ansiosa com a chegada do seu primo Miguel; por outro lado, seus amigos Magali, Cebolinha e Cascão não compreendem bem a razão pela qual Miguel ainda não chegou, podendo ser percebido graças às escolhas ilustrativas e pelo uso dos seguintes enunciados “Não conheço”, “Tá demolando?”, “Tá vindo a pé?”. Assim, reitera-se o poder do gênero de HQs de trabalhar concomitantemente as imagens em associação aos signos linguísticos, servindo de base aos questionamentos que conectam na leitura infantil sobre temas complexos.

Este desenho expressa visualmente a preocupação e a curiosidade das crianças. Foi observado que na primeira parte da imagem, Mônica está tão inquieta, ela gira, mãos atrás do corpo, e seus amigos (logo atrás) com os olhos arregalados, a curiosidade expressa exemplifica uma atitude semelhante na vida real. O corpo transmite o sentimento. Trabalhar com isso para crianças é gratificante; ajuda-as a entender a linguagem verbal e não verbal. O desenho é rico em detalhes e informações para construir a compreensão sobre o tema analisado.

Os gestos das mãos dos personagens aparecem na segunda e terceira partes do quadrinho. O dedo indicador do Cebolinha aponta para cima, assim como a mão da Magali está erguida, numa postura de atenção e curiosidade e incerteza sobre o que Mônica quer transmitir. As expressões faciais e a linguagem corporal dos personagens enriquecem a análise e a narrativa da história porque para eles é algo novo e difícil de entender, mas também demonstra uma vontade de aprender, momento inicial para a história começar a se tornar dinâmica e interessante.

**Figura II – PREMATURIDADE, EXPLICANDO A PALAVRA E O SENTIDO**



Fonte: Maurício de Sousa, 2023.

Nestes quadrinhos, é mantido o tema central – Prematuridade. Mônica explica que os seus tios não puderam trazer o seu filho Miguel para casa, Magali entende brevemente que o

bebê nasceu antes da hora, assim grande parte das pessoas entendem que prematuros são bebês nascidos antes da data prevista. Contudo, Cebolinha e Cascão não compreendem bem do que se trata, e Mônica logo começa a explicar, a palavra extensa e separada em sílabas, indiretamente, pode-se assemelhar a Prematuridade com um caminho extenso, cheio de desafios e dividido em várias etapas na vida destas crianças e familiares.

A fala da Mônica em dividir a palavra "prematividade" em sílabas, transmite complexidade para seus ouvintes. Portanto, a divisão indica a possibilidade de o público infantil processar a palavra e o conteúdo que precisa de alguma forma de atenção, dando ênfase explícita à didática e à acessibilidade, a divisão silábica torna-se a estratégia para o leitor captar o tema. No fundo rosa simples, sem informações sobre o ambiente, a atenção é atraída para a palavra, induzindo um momento de reflexão. A atenção deve ser dada ao público infantil. A transmissão da palavra foi desenvolvida seriamente, e a construção de uma análise pelo leitor é dividida em cuidado, complexidade e atenção. Com isso, o tema prematuridade começa a ser desenvolvido e transmitido para os seus colegas.

**Figura III – EXTRAINDO A INFORMAÇÃO SOBRE UM TEMA COMPLEXO**



Fonte: Maurício de Sousa, 2023.

O quadrinho enfatiza a possibilidade de conhecer alguém próximo que nasceu prematuramente, logo esta porcentagem é encontrada em sala de aula, a prematuridade está no dia a dia da educação, com isso, é preciso conscientizar e informar os alunos sobre este assunto de forte relevância. A narrativa visual aliada ao texto torna-se um fenômeno surpreendente que a literatura transmite, as expressões faciais, uso de cores e linguagem corporal dos personagens auxiliam claramente o leitor simplificando temas de difícil compreensão, a prematuridade como motivo, pode ser trabalhada em sala de aula, é complexo, mas traz o aprendizado para o âmbito educacional. Outro ponto que deve ser promovido é estimular a reflexão crítica dos alunos, pois

HQs auxiliam os alunos a pensarem melhor sobre o tema. É importante ressaltar que os personagens (crianças) lidam com um problema de saúde presente na sociedade brasileira.

Nos quadrinhos, os gestos e posturas dos personagens frequentemente transmitem além das palavras. A maneira como esses elementos visuais são implementados dá um novo significado ao texto — imbuindo as palavras com emoções e intensidades que não podem ser transmitidas apenas por palavras. Essa interação entre imagem e texto torna a leitura mais rica, permitindo que o leitor sinta as emoções dos personagens e nuances em suas vozes que vão além do que está escrito (Eisner, 2001).

Utilizar um balão retangular para apresentar a informação, “11,1% dos nascimentos no Brasil são prematuros”, não é coincidência. Tal formato visual faz com que o ponto-chave se destaque, especialmente porque balões retangulares não são comuns para a fala típica entre personagens, como na maioria das narrativas gráficas (Eisner, 2001). Formas retangulares não oferecem espaço para emoção, dúvida ou ação; tudo o que sai é informação — objetiva e ligeiramente pedante, em um tom bastante solene e direto. Ela transmite ao leitor uma mensagem indireta: "isso é importante".

O pequeno desenho, portanto, quebra seu fluxo, nos incitando a parar e pensar sobre os dados — sugerindo que tais informações são cruciais para o tópico em questão, que vai além da história e lida com uma dimensão social e pedagógica. A escolha desse formato, mais sóbrio e sem adornos, torna a informação mais autêntica, com um objetivo claro: informar. Em uma história sobre prematuridade, esse é o tipo de abordagem, acessível, especialmente para crianças que talvez nunca tenham ouvido falar sobre esse tema.

**Figura IV – AS IMAGENS E O AMBIENTE**



Fonte: Maurício de Sousa, 2023.

Ao final do quadrinho estudado, vem com um grande ponto para ser apresentado aos alunos, valorização das profissões da saúde, o acompanhamento multidisciplinar de bebês

prematuros está mais exposto na página 12, no qual é apontado o desenvolvimento da criança que precisa ser monitorado com cuidado, assistência e colaboração de diferentes profissionais. A forma lúdica e acessível da HQ torna-se importante para a criança se informar sobre este tema, reconhecendo também o papel pertinente da equipe de saúde para o desenvolvimento neuropsicomotor dos bebês prematuros.

Atribuir este quadrinho à concepção infantil é acima de tudo valorizar a qualidade e o poder de lembrar que a ilustração traz consigo a criação visual que incentiva no processo de aprimorar para aprimorar seu desenvolvimento crítico, a capacidade de construir boas memórias. Outro ponto eficaz, é a relevância cultural do quadrinho, visto que foi desenvolvido pelo Instituto Maurício de Souza, os quadrinhos demonstram a diversidade da literatura infantojuvenil brasileira. Pelas palavras da escritora Zilberman “a literatura infantil brasileira oferece ao leitor atual um acervo respeitável de boas obras, para serem lembradas por adeptos de várias gerações” (Zilberman, 2005, p.11). A literatura abrange gerações e os elementos relevantes contidos na história serão potentes o suficiente para atingir o objetivo principal de aumentar a conscientização sobre esse tópico em sala de aula.

As caixas de diálogo verdes são um recurso visual importante, permitindo que as informações mais educativas e didáticas sejam vistas com clareza. Como a fala dos personagens geralmente é de tom mais emocional ou narrativo, as balões verdes são escritos em um tom mais sério e objetivo — voltado para o aprendizado. Indica também que esse conteúdo não é apenas parte da história, mas sim algo que deve ser absorvido com atenção e reflexão.

Ao fundo da construção visual encontra-se profissionais da saúde examinando bebês pré-termo, a dinâmica imagem *versus* texto é essencial, as duas camadas — a visual e a verbal — trabalham juntas para ajudar a construir uma melhor compreensão do que é necessário para cuidar de um bebê prematuro, ao mesmo tempo em que reforçam a natureza lúdica da história a qual estimula o leitor pensar sobre o assunto.

Por meio de uma bela combinação de imagens e informações, esta história em quadrinhos nos fala sobre a prematuridade, ao mesmo tempo em que leva o leitor a refletir sobre o fato de que o texto literário para crianças pode ser algo mais do que apenas narrativa; pode ser uma ferramenta para a formação emocional e social. As cores usadas, os balões de fala e até mesmo a escolha na apresentação dos dados conseguem se envolver com a imaginação da criança. Eles permitem que o jovem leitor não apenas decodifique as palavras, mas também entenda as conexões simbólicas entre o que está sendo dito e o que é representado visualmente.

No entanto, a falta de estudos vinculados a essa área específica é evidente. Embora, de acordo com as informações fornecidas, seja um problema comum de saúde pública, no entanto,

não é evidenciado da maneira desejada. Esta é uma maneira pela qual a Organização Mundial da Saúde define 17 de novembro como o Dia Mundial da Conscientização sobre a Prematuridade, conhecido como Novembro Roxo. Esta HQ é uma iniciativa para ajudar na conscientização sobre um tema real , promovendo empatia, inclusão, conhecimento e educação para o público infantil e jovem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para este estudo, foi elucidado como a prematuridade afeta a escolaridade na primeira infância e, em segundo lugar, como as histórias em quadrinhos podem ser uma abordagem eficaz para ajudar os alunos a se conscientizarem do problema. A análise mostrou que as obras por meio de histórias em quadrinhos ajudaram não apenas na compreensão de conceitos complexos, mas também no desenvolvimento de empatia e no incentivo à inclusão no ambiente escolar.

Os resultados são pertinentes, pois entende-se que a prematuridade precisa ser trabalhada, estudada e abordada em sala de aula, pois ela se faz presente no contexto educacional. Anualmente são 11% de partos prematuros no Brasil, segundo o Ministério da Saúde, e como é notório, essa parcela de bebês não serão sempre bebês, mas crianças e adolescentes.

A HQ analisada da Turma da Mônica retrata na página 7 que os bebês, constituídos pela prematuridade ao nascer, merecem respeito, cuidado e inclusão. Isso também é significativo para a prática pedagógica, pois revela que o ambiente dentro da sala de aula pode ser necessário para que os educadores promovam uma orientação e acolhimento individual dos alunos prematuros. Um contexto que respeite suas peculiaridades e interesses em desenvolver seu potencial é necessário para seu crescimento equilibrado.

A literatura, especialmente as histórias em quadrinhos, é parte intrínseca do desenvolvimento infantil, elas podem promover habilidades de leitura e interpretação e, além disso, dar uma entrada lúdica e acessível para que os alunos se relacionem com tópicos rigidamente difíceis — por exemplo, a prematuridade — de uma forma mais espirituosa de se envolver com tais questões. Por estarem no formato visual, ajudam na compreensão de emoções e experiências, o que então contribui para ter uma consciência crítica e solidária.

Em um contexto educacional, a análise de histórias em quadrinhos é uma ferramenta poderosa de motivação para os alunos. Ao explorar as expressões faciais dos personagens, o conteúdo nos balões, e os elementos visuais (cores, contraste, cenário), os alunos conseguem estabelecer uma conexão mais profunda com o material. Esses aspectos visuais não apenas facilitarão a compreensão do conteúdo, mas tornarão a leitura mais interessante e estimularão o gosto pela literatura. À medida que um assunto que aborda temas sensíveis é transformado em algo visualmente atraente, as histórias em quadrinhos aumentam a capacidade dos alunos de interpretar e refletir sobre o conteúdo de forma eficaz, proporcionando um aprendizado significativo e envolvente.

Concluindo, o tema e a HQ estudada precisam de extensão para pesquisa em diferentes contextos escolares. À luz do acima exposto, torna-se apropriado explorar outros formatos literários e suas contribuições para incentivar a conscientização sobre a prematuridade. Para os educadores, é preciso desenvolver uma abordagem sensível a esse grupo especial de crianças e combinar seus esforços para criar um ambiente de aprendizagem que beneficie todos os seus participantes e aproveite a diversificação.

## REFERÊNCIAS

BARON, N. S. *Words Onscreen: The Fate of Reading in a Digital World*. Oxford: Oxford University Press, 2015.

COELHO, N. N. **Literatura Infantil: Teoria, Análise e Didática**. 11. ed. São Paulo: Moderna, 2000.

DICIONÁRIO PRIBERAM. Prematuridade. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/prematuridade>. Acesso em: 09 set. 2024.

GUEDES, Z. A prematuridade e o desenvolvimento de linguagem. **Refletindo sobre o novo**, v. 13, n. 1, 2008.

KIRKLAND, L.; O'REILLY, M.; et al. *The association between premature birth and autism spectrum disorder: a systematic review*. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, v. 50, n. 3, p. 840-855, 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Dados sobre prematuridade no Brasil. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt-pt/profissional/pediatria/problemas-perinatais/prematuros>.

MURRAY, L.; et al. *Preterm birth and hyperactivity: the role of environment*. **Archives of Disease in Childhood**, v. 102, n. 12, p. 1103-1108, 2017. Acesso em: 09 set. 2024.

SILVA, J. **Influências Germânicas na Língua Portuguesa**. Lisboa: Editora Língua Viva, 2020.

ZILBERMAN, R. **Como e por que ler a literatura infantil brasileira**. São Paulo: Editora do Brasil, 2002.

EISNER, W. **Quadrinhos e arte sequencial**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.